

GAZETA MERCANTIL

# Dissidentes do PMDB começam a organizar comícios das diretas

por Cecília Pires  
de Brasília

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, está agindo em duas frentes para conciliar os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e a mobilização popular que algumas alas, mas não o partido todo, preparam por eleições presidenciais no ano que vem. Neste paciente ofício de costura da unidade do partido, Covas reúne os relatores das comissões, faz questão da presença de Ulysses e chama para as conversas o líder do governo na Câmara e articulador do centro democrático, Carlos Sant'Anna. O que mais preocupa o senador agora, porém, é que, embora o grupo progressista esteja preparando o calendário de comícios pelas diretas, que já incluem os outros partidos de esquerda, o próprio PMDB não se definiu ainda oficialmente quanto ao prazo do mandato do presidente Sarney. Ontem, indagado sobre sua presença no próximo ato pelas diretas, que o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, programa para 27 de junho, em Brasília, e que alas do PMDB pretendem encampar, além de um novo comício no Rio de Janeiro, Covas explodiu.

"Eu não vou para a rua com os outros partidos. Eu vou para a rua com o PMDB. Eu só saio com as bases do meu partido. Ou



Fernando Henrique  
Cardoso

eu vou para a rua, para que a rua convença o meu partido? Claro que eu concordo com um movimento suprapartidário pelas eleições no ano que vem. Mas o meu partido tem que se definir. E deverá primeiro, com toda a urgência, definir o mandato do presidente", disse o senador.

Além de defender a convocação, o mais urgente possível, de uma convenção para decidir o tema — "este partido é grande demais para não ter uma definição sobre o assunto" —, Covas declarou ontem que tem uma certeza quanto à posição do PMDB, hoje. O senador acredita que o partido vai votar pelos quatro anos de mandato para o presidente Sarney.

O líder do PMDB na Constituinte não se envol-

ve, por enquanto, na organização do grupo progressista do partido que prepara a mobilização popular, mas já assistiu a algumas reuniões e sabe-se que aprova estas providências. O senador Affonso Camargo, um dos líderes desta ala, faz questão de dizer que o senador Mário Covas não foi consultado, mas informa que o grupo continua se reunindo. Covas também participou de um encontro com o líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e com o líder do PDT, Brandão Monteiro, onde as diretas foram o assunto dominante.

Camargo tenta afastar Covas deste comprometimento, mas confirma que o grupo já iniciou contatos, que serão ampliados na próxima semana, com reuniões que incluem o PSB, PCB, PC do B "e outros que quiserem entrar", na tentativa de viabilizar uma frente suprapartidária de mobilização popular. Ela colocaria a população nas ruas por uma campanha em prol das diretas, de um programa mínimo que retirassem o País da crise e por uma Constituição avançada, de molde progressista. Um dos vice-líderes do PMDB na Constituinte informou ainda que o grupo do PMDB que prepara a campanha começa a convergir esforços com outros partidos para a elaboração de calendários comuns. O ex-governador do Rio, Leo-

nel Brizola, por exemplo, cancelou, segundo esta liderança, o comício que iria realizar amanhã, dia 6, para somar esforços com o PMDB e outros partidos, em iniciativas conjuntas.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, acha que seu partido não vai programar uma campanha pelas diretas agora. "O partido não vai se integrar por uma campanha de diretas já, porque tem consciência que o prioritário é a Constituinte e é ela que vai definir a data das próximas eleições", disse o deputado.

Em outra frente, o líder Mário Covas esforça-se por retomar a organização dos trabalhos da Constituinte e conseguir avanços, reunindo os relatores e as lideranças do partido, desde o deputado Ulysses Guimarães até o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, articulador do centro democrático. O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, que também se reuniu com Sant'Anna, disse que o parlamentar concorda que a Constituinte "está caolha. Os grupos estão em posições absolutamente divergentes. Não se pode admitir nem que a Constituinte aprove uma reforma agrária mais retrógrada do que a lei atual, nem que o trabalhador tenha estabilidade no emprego desde o primeiro dia de trabalho", disse o senador.

## Uma tentativa de conciliação

por Cecília Pires  
de Brasília

Foi a primeira tentativa oficial de reaproximação do presidente da República com os principais líderes da Aliança Democrática, depois do discurso que Sarney fez, em cadeia nacional de rádio e televisão, defendendo um mandato de cinco anos e pedindo aos partidos que encerrassem as discussões. O líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, enfatizou a convocação do presidente a que todos se unissem e procurassem a convergência em torno dos pontos comuns,

citando uma frase de Tancredo Neves: "Não nos dispersemos".

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, disse ontem que, no encontro, realizado na noite de quarta-feira, o presidente não pediu apoio à tese dos cinco anos e que ele próprio se sentiu muito à vontade como defensor dos quatro anos. Covas ressaltou, como parte mais importante da reunião, a convocação do presidente à união em torno dos compromissos comuns com a transição. Covas concorda com Sarney que, se há divergências, há muitos pontos con-

vergentes entre PMDB e PFL. Ele não acredita, porém, que a Aliança Democrática ainda exista.

"A Aliança foi feita dentro de um compromisso para romper com o regime passado, dentro de um ideário que uniu as principais lideranças do País e nesse aspecto, ela já cumpriu seus objetivos. Se ela quiser continuar como Aliança, vai ter de definir novos princípios", defendeu.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, definiu o jantar como "interessante", e a conversa como "construtiva e amável". Na opinião de Ulysses, o presidente Sarney procurou enfatizar que há áreas de entendimento entre essas forças, apesar "de eventuais discordâncias".

Indagado sobre os pontos que uniram PMDB e PFL hoje, Ulysses disse que há consenso "em torno de prestigiar o governo, de torcer para que ele acerte,

que possa dar respostas positivas. Em comum, ainda, há uma expectativa muito grande quanto ao plano econômico que está sendo preparado pelo ministro Bresser Pereira".

Ulysses, que esteve ontem cedo conversando com o ministro da Fazenda, disse que Bresser está procurando elaborar o plano com maior brevidade possível, mas advertiu que é um plano complexo. Por isso, argumentou que Bresser precisa elaborá-lo com calma, na certeza de que as medidas surtirão os resultados desejados. O presidente do partido ainda respondeu com irritação ao ser indagado se o ministro discutiria o plano com o PMDB.

"Ao que consta, eu sou do PMDB. E o ministro está conversando comigo", disse Ulysses. O parlamentar admitiu, no entanto, que recebeu solicitação para que Bresser Pereira discutisse o plano com a bancada do partido e vai levá-la ao ministro.